

PLANEJAMENTO

Rio, 20 (ASP) — A partir do próximo ano, o Festival Internacional da Canção Popular no Rio de Janeiro, passará a ser realizado no mês de setembro. A decisão foi tomada pela Secretaria de Turismo da Guanabara. Nos próximos meses, deverá estar concluído o planejamento para o terceiro festival.

A UNIÃO

FUNDADO POR TITO SILVA

JOÃO PESSOA — Terça-feira, 21 de Novembro de 1967

LXXV]

[N. 250

PREFEITURA INICIA PAGAMENTO DAS PROFESSORAS (TERCEIRA PÁGINA)

Jango diz que "Frente" poderá ser instrumento útil

Brasil vai importar Borracha

KUALA-LUMPUR, 20. (A União) — O controle das exportações da Malásia, Jamil Jan, declarou hoje ao voltar de uma viagem pela América Latina, que o Governo brasileiro prometeu que comprará a maior quantidade de borracha natural ao seu País, se houver oportunidade.

"PASSO VALENTE"

PARIS, 20. (A União) — O ministro das Finanças da França, sr. Michel Debré, declarou que a crise da libra esterlina não afetará a solicitação britânica do ingresso no Mercado Comum Europeu. "A Grã-Bretanha deu um passo valente e difícil", acrescentou o ministro Michel Debré.

"Lock Out" não recuará Governo

RIO, 20. (ASP) — O ministro da Fazenda anunciou que o Governo não recuará de sua política de contenção dos preços, em virtude das notícias sobre a possível ameaça de "lock out" das indústrias de refrigerantes, porque os preços dos seus produtos foram congelados nos níveis que vigoravam em setembro último. Frisou o ministro da Fazenda, que as leis contra o abuso do poder econômico terão aplicação rigorosa em todas as suas consequências.

PARALISIA

RECIFE, 20. (ASP) — Foi confirmado oficialmente que o Ministério da Saúde, atendendo ao pedido do Governo de Pernambuco, enviará, ainda hoje, num avião especial da FAB, 300 mil vacinas Sabin contra poliomielite. Já foram enviados 100 mil, que foram urgentemente distribuídos nos municípios. Revelou-se que o atual surto de paralisia já matou quinze crianças em Recife.

Auro não será mais candidato

BRASILIA, 20. (ASP) — O senador Auro Moura de Andrade, reconhecendo o não ter possibilidade de reeleger-se como presidente do Senado, desistiu de ser candidato. Os srs. Daniel Krieger e Flávio Müller já declararam que não desejam o cargo e o senador Gilberto Marinho teria sido convidado, mas, também, não pretende concorrer à sucessão do senador Auro Moura de Andrade.

ABERTURA DA I FECIP



Com a participação de centenas de expositores, repete-se os principais negócios do país e os mais importantes órgãos da administração estadual e federal, foi inaugurada domingo, em Campina Grande, a I Feira do Comércio e da Indústria da Paraíba. A solenidade estiveram presentes o governador João Agripino, o ministro da Indústria, o superintendente da SUDENE, o diretor-presidente da CHESF e outras autoridades que vemos na foto, colhida momentos antes do corte da fita simbólica de abertura da grande promoção. (Notícia na 8a. página).

I FECIP representa esforço da Paraíba para mostrar capacidade do nosso povo

Por ocasião da solenidade de abertura da I Feira do Comércio e da Indústria da Paraíba, domingo passado, em Campina Grande, o governador João Agripino pronunciou o seguinte discurso:

"A Primeira Feira do Comércio e da Indústria da Paraíba, realizada em Campina Grande, representa um esforço do nosso Estado para mostrar ao Nordeste e ao Brasil a capacidade do nosso povo, de trabalho e de produção.

Se pudéssemos atribuir a um único fator tudo quanto se tem conseguido, no Nordeste, sem dúvida que caberia à SUDENE toda a glória do nosso Estado. Nascida há alguns anos para estudar as distorções e os desequilíbrios do Nordeste e com o objetivo de anular ou neutralizar a diferenciação que existe entre o Nordeste e o Sul do País, a SUDENE planejou o desenvolvimento do Nordeste da tal forma que conseguiu, em pouco tempo, modificar a própria mentalidade dos habitantes desta região. Os políticos que antes caminhavam pela trilha do elitismo verificaram que não temos condições de crescer e nos tornamos iguais a outros Estados mais pobres, se não nos dedicamos ao corpo e alma ao trabalho construtivo, à compreensão recíproca, à solidariedade entre todos os Estados nordestinos, e devemos arraijar no nosso espírito a convicção de que precisamos de um país integrado, em que Sul, Centro, Norte e Nordeste possam constituir um todo harmônico, de tal forma que o Brasil seja capaz de apresentar no mundo sem estas desigualdades em que alguns são maiores e mais ricos e outros menores e mais pobres.

Tudo o esforço da SUDENE é no sentido de se fazer acreditar no Nordeste e levar a todos nós sempre uma mensagem de esperança. Se outros Estados caminham mais depressa, não devemos nos queixar deles, nem do seu povo: é que eles se desenvolveram mais capazes do que nós e nós não podemos ter inveja de quem seja mais capaz. Queremos-nos de nós mesmos e fazemos um juramento de que de hora em diante procuraremos...

Demonstração do esforço regional em busca de melhores condições de vida

Foi o seguinte o discurso proferido pelo ministro inquirido da Indústria e Comércio, sr. José Fernandes de Lima, na solenidade de abertura da I FECIP:

"Sinto-me feliz, emocionado e orgulhoso de participar, em minha qualidade de representante de representantes eventuais do Governo da República, da solenidade de abertura desta Primeira Feira do Comércio e da Indústria da Paraíba, iniciativa que nasceu predestinada ao êxito.

Verifico que a I FECIP representa magnífica demonstração do esforço regional em busca de melhores condições de vida, através do desenvolvimento de sua economia. E agradeço ao fato de que o Ministério da Indústria e do Comércio, em cuja direção me encontro interinamente, não de contribuiu de maneira considerável para o sucesso deste empreendimento, seja pelos seus setores administrativos, seja pelas empresas e pelas indústrias e órgãos de classe que se uniram para a realização desta iniciativa. E agradeço também ao fato de que a Paraíba, em cuja direção me encontro interinamente, não de contribuiu de maneira considerável para o sucesso deste empreendimento, seja pelos seus setores administrativos, seja pelas empresas e pelas indústrias e órgãos de classe que se uniram para a realização desta iniciativa.

Todos sabemos que o desenvolvimento econômico se promove pelo acionamento do fator dinâmico da administração de capitais, do qual resulta o aumento da Produção Bruta e da Renda Nacional, índice fiel daquele processo de desenvolvimento.

Porém, o vigor e a produtividade deste processo dependem dos empresários e dos trabalhadores. Este fator decisivo, por fortuna, se apresenta muito favorável no Nordeste. Campina Grande é uma expressão da riqueza dos recursos humanos da região.

A concentração de indústrias e o fortalecimento do

nos ser mais capazes do que aqueles que se tornaram maiores para que possamos reduzir as distâncias que nos separam e, assim, as nossas bandeiras possam tremular juntas em pé de igualdade.

Pernambuco e Bahia são os dois Estados mais prósperos do Nordeste, mas eles caminharam no seu programa de infraestrutura muitos anos antes da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí, e outros Estados menores. Tiveram os nossos homens milênios de navegação e de comércio, mas não tivemos aqueles homens que governaram aqueles Estados no passado, nós não estamos na posição em que estamos hoje.

Precisamos reconquistar esta distância e só podemos fazer acompanhando os ensinamentos da SUDENE, acreditando sinceramente em planejamento, afastando de nós a prevenção natural e, às vezes, legítima que temos pelos técnicos e juramos conosco próprias de que daremos tudo de nós mesmos, cada um no seu setor, para que, através de um trabalho perseverante, pontual e obstinado, nós possamos produzir mais do que normalmente os homens sejam capazes.

Ninguém consegue crescer sem o trabalho obstinado. Um povo que não trabalha, ou que pouco trabalha, não há de ser grande nunca, porque o mundo se divide precisamente para realçar os que são mais capazes, pela inteligência, pela técnica e pela ciência. Quanto mais ignorante um povo, menor ele será em termos econômicos ou em termos de desenvolvimento. Se quisermos medir a grandeza de um povo, basta procurarmos saber o índice de analfabetismo. Se é grande o índice de analfabetismo, o povo é pobre.

Um outro fator pelo qual se mede a pujança de um povo é o da renda "per capita". Se um povo tem um rendimento baixo, em média, é um povo pobre. Mas, se, ao contrário, o povo tem um rendimento alto e se o índice de analfabetismo é baixo, então, não há de se procurar mais nada há a saber, porque já se sabe que é um povo que está em franca desenvolvimento.

Temos, diante de nós, representantes de São Paulo que (Conclui na 1.ª p.)

comércio em outras regiões do país decorre naturalmente das melhores condições que se oferecem aos seus setores, traduzidas pela existência de uma infraestrutura favorável que proporciona facilidades de energia, água, transporte, comunicações e mão-de-obra qualificada bem como os necessários canais de comercialização. Em consequência, essas regiões pioneiras do desenvolvimento industrial e comercial tiveram uma rápida elevação da renda "per capita", que no caso do Rio de Janeiro, por exemplo, já atinge os níveis de vários países da Europa.

Atualmente, é de interesse e vital para a Nação e, em particular, para as próprias regiões precursoras do processo da economia brasileira, que as zonas de menor desenvolvimento se incorporem, o mais cedo possível, ao processo de crescimento harmônico do país. Reconhecendo o elemento impulsor da nossa industrialização, nas últimas décadas, foi a marcha forçada para a substituição de importações e que as possibilidades então oferecidas vieram ocorrendo rapidamente, é imensurável a importância da expansão do mercado interno, com vistas a evitar — em detrimento das áreas menos desenvolvidas — a grande concentração de renda nas regiões já industrializadas.

Cabe ao Estado, portanto, promover e orientar a integração econômica nacional, eliminando os desequilíbrios existentes e incentivando os investimentos, como providência indispensável à retomada do desenvolvimento, objetivo sempre reafirmado pelo atual Governo. Nesta direção se acentuam os esforços do Ministério da Indústria e do Comércio, pretentamente coordenado com as outras Pastas — com os organismos regionais.

Resurgindo das acras e limitações do passado, o Nordeste compreende perfeitamente a tarefa que lhe compete, de melhor participar dos programas de expansão nacional, rasgando horizonte novos para sua economia.

CONCLUI NA 7a. pag.

RECUSA

Paris, 20 (A União) — Fontes autorizadas revelam hoje, que o Governo da Grã-Bretanha recusou a pedir ao Banco da França que se juntes aos outros bancos centrais da Europa, para a concessão de um empréstimo de um milhão e 600 dólares, porque os franceses apresentaram condições inaceitáveis.

São Paulo, 20 (ASP) — Em entrevista concedida em Montevideo à reportagem do "Diário de São Paulo", o sr. João Goulart disse que a "Frente Ampla" poderá ser instrumento útil na luta do povo brasileiro pela reconquista das franquias democráticas. Para o ex-presidente, que acompanha a luta do povo brasileiro contra as "injustiças sociais", "a frente" tem um papel de liderança, pois ao mesmo tempo leva a palavra de esclarecimento de cada um dos pontos de vista para os problemas de estruturas arcaicas, de interesses e de interesses, que insistem em travar o processo do país, em uma vida digna à maioria da população.

Disposto, como não fessou, em colaborar com todos os movimentos visando à redemocratização do país e seu desenvolvimento em termos da justiça social e na cooperação de independência nacional, o sr. João Goulart mostrou-se contrário ao emprego de métodos violentos. Disse, o ex-presidente, que "o espírito de fraternidade deve predominar enquanto empresas e todas as energias para edificar-se a autêntica sociedade brasileira".

ASPECTO ECONÔMICO

A respeito dos aspectos econômicos, o ex-presidente manifestou a

Guimarães Rosas foi sepultado

RIO, 20 (ASP) — Concluiu sendo levado ao salão da Academia Brasileira de Letras, o escritor Guimarães Rosas, falecido ontem. O romancista morreu vítima de um ataque cardíaco na noite passada em sua residência, e será enterrado hoje.

Na quinta-feira passada, aos vários acionamentos de seus anos, Guimarães Rosas, de 60 anos, sofreu um ataque cardíaco e morreu na noite passada em sua residência.

ESQUIJE

RIO, 20 (ASP) — O corpo do acadêmico Guimarães Rosas chegou hoje às seis horas da manhã à Academia Brasileira de Letras, acompanhado da viúva e duas filhas — Vilma e Augusta, além de outros parentes e amigos.

O caixão do ilustre homem de letras já recebeu a visita de várias autoridades, entre outras o jornalista Hélio Fernandes, Augusto de Albuquerque, José de Albuquerque, e o sr. Rodrigo Otávio.

O autor de Grandes Serões Verdes veio a falecer em sua casa, na noite de ontem, debilitado sobre a sua mesa de trabalho, onde já contava 59 anos de idade. Nas últimas horas de sua vida, ele estava sofrendo de uma doença que lhe causava muita dor.

ACAMPAMENTO



Prometendo continuar indefinidamente, até que as autoridades resolvam atender suas reivindicações, os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais acampam, há cerca de uma semana, nas esquadras da Igreja de São José, em plena avenida Afonso Pena, centro da capital mineira. Até agora, não houve problemas com as autoridades, pois os estudantes se limitam a ficar sentados nos escadarias segurando cartazes e coletando assinaturas populares de apoio ao movimento. (Foto ASAPRESS)

Imortal Para A Imortalidade



Faleceu repentinamente, em sua residência, ontem, de noite, o escritor JOÃO GUIMARÃES ROSAS vítima de um ataque do miocárdio. Sua morte surpreendeu todos os círculos, causando profunda consternação nos meios intelectuais e diplomáticos, tanto mais quando Guimarães Rosas, que tomara posse no dia 15 último, na Academia Brasileira de Letras, parecia estar em plena goza de perfeita saúde. Seu sepultamento foi realizado ontem. Na foto, flagrante de sua posse na "Petit Triana", na última quinta-feira.

UM GRANDE EMPREENDIMENTO

FATO importante para a vida comunitária campestre foi fora de dúvida, a inauguração no último domingo da I Feira do Comércio e da Indústria da Paraíba, para ali organizada desde alguns meses e de amplitude nacional, desde que vários Estados se fazem representar, a través de vistosos estandes. Acontecimento que reuniu o governador paraibano, um ministro de Estado — também paraibano, por coincidência — e emissários das diversas unidades federais participantes, responsáveis por cargos de comando regional, além de homens de empresa, serranos e milhares de pessoas.

A CIDADE líder do interior nordestino tem todos os méritos para ser a sede de um empreendimento daquele vulto. Em que pese a situação que atravessa — como toda e qualquer outra comunidade do país, decorrentes das transformações operadas no setor econômico, financeiro do Brasil, há pouco mais de três anos — o visitante não sente a menor dificuldade em identificar uma comunidade em franco crescimento, mesmo animador progresso. No domingo mesmo inaugurou-se no Distrito Industrial mais uma fábrica.

COM o vulto do atual — pelo menos é o que nos parece — é o primeiro empreendimento do gênero na cidade serrana. Outros houve antes, sabemos disso, mas em proporções mais modestas. Então, é provável identificar falhas nas primeiras horas de funcionamento, passíveis, porém, de ser corrigidas sem atropelos.

VALE salientar, desde agora, que a I Feira do Comércio e da Indústria da Paraíba seja a primeira entre os grandes acontecimentos do ano corrente, no Estado. Sobre tudo, pelo sentido de unidade nordestina de que está revestida, ainda pela oportunidade oferecida ao povo de verificar, através de mapas, dados estatísticos, fotos, gráficos, que o governo está trabalhando — e muito — com a finalidade de o fazer. Isto, aquilo que há tanto se reclama com justa razão, isto é, o bem-estar. Sem admitir caráter messiânico, de salvação aquilo que empreende, tem a administração como apresentar, se aos paraibanos, porque prova que não está de braços cruzados, esperando que os céus mandem bom tempo. Luta, mas luta muito, pelo povo. O que existe na I FECIP prova de fato isso.

FATREMISMO

ALEMÃO

Von Thedden acaba de assumir a liderança do Partido Nacional Democrático, nova denominação do Partido Nacional Socialista. O pai de Adolf Hitler. Não se trata de substituir o ditador alemão, mas o ditador alemão. O ditador alemão que se encontra em relação ao predecessor foi — em 1933 — o ditador alemão, responsável pela tragédia do III Reich.

O PND está crescendo como uma flor eleitoral, principalmente na região industrial do país, o que revela que as indústrias capitalizam a investida capital político. Sem ele, não seria possível ao nível partido de elite de verbas colossais, com uma máquina de propaganda, como o está fazendo.

Von Thedden começa sua carreira como Hitler nos idos de 1923, proclamando o "povo alemão convulso" num país que tem o fascínio do "socialismo". Como Hitler, está reclamando a anexação da Áustria. Afirma, também, que os diretores alemães sobre o Brasil e os territórios alemães e bálticos. Toda assim, na corda sensível da alma germânica.

Uma análise do trabalho de Von Thedden, está pedindo o fim da aliança militar entre a Alemanha Federal e os Estados Unidos, em nome da reconstrução de um exército próprio, de uma nação independente, com objetivos próprios. Foi exatamente isso o que o ditador exterior do III Reich.

Quem quiser que se lembre de um ditador do mundo não nazista, Hitler foi o ditador do mundo não nazista, para as ideias políticas, foi ele quem criou uma máquina de guerra, Von Thedden pode chegar até lá, mas os mesmos caminhos, os mesmos caminhos e os mesmos caminhos.

O SUBSIDIO

DO CAFÉ

O Instituto Brasileiro do Café está seriamente cogitando de extinguir o subsídio do café. Alega-se que, somente no ano passado, o IBC pagou às torrefadoras 40 milhões de cruzeiros novos, pelo que o subsídio estaria se tornando um alto ônus para a União.

Em princípio, toda a produção deve ser auto-suficiente. Mas não esqueçamos que o Brasil — um país subdesenvolvido, ou como está se tornando — em vias de desenvolvimento. E, por isso mesmo, para poder manter os níveis de preços no mercado interno há de se recorrer ao subsídio. Ou o preço é sustentado pelo Governo federal ou o povo tem de cobrir o subsídio que o Estado corta.

Quando aconteceu ao nobre sr. Jânio Quadros cortar os subsídios do café, do trigo e do petróleo. Em compensação, o povo paga jornais e livros mais caros, o pão aumenta de preço e diminui de tamanho e para os transportes tarifas muito altas. O capitalista, mais rico do país não possui mais do que um automóvel. E como o número de ricos e médios é insignificante, é a grande massa paupérrima que mais sofre quando o preço sobe no mercado externo.

Afirmase que o Governo federal vai adotar a mesma política com relação a todas as empresas. O "déficit" das sociedades de economia mista vai ter que ser coberto pelo povo. Isso, tanto para a Rê de Ferroviária Federal como para o Lóide, ou qualquer outra. Se a paz, saem de trem elétrico no Rio de Janeiro para o real custo seria de 500 e não de 100 cruzeiros antigos.

E daí, o povo teria de andar a pé, como terá emenda, de privar-se do cafézinho pequeno.

Toda a descoberta de vacina contra a raiva, tendo também refutado a teoria de que não haveria "grupos espontâneos". Sua descoberta foram para a química, biológica, assim como para a veterinária e a medicina não apenas um progresso regular e esperado, mas uma revolução radical. E de se notar que, embora sabido eminentemente, Pasteur era homem simples de modéstia proverbal, motivo com o qual a descoberta tornou-se admirado e benéfico dos que o conheceram.

YERSIN KITAZATO

O médico francês Alexandre Yersin descobriu a febre tifoide no século XIX (1894) o bacilo da peste bubônica. Inventou também o soro para tratamento dessa doença. Arrematou o tempo o cientista japonês descobriu o bacilo. O bacilo da peste bubônica três horas e cinco minutos depois de infectados com o soro. O cientista japonês descobriu o bacilo. O bacilo da peste bubônica três horas e cinco minutos depois de infectados com o soro. O cientista japonês descobriu o bacilo. O bacilo da peste bubônica três horas e cinco minutos depois de infectados com o soro.

Nascido no ano em que o Brasil se tornava independente do Portugal, o francês — mas sobretudo universal Louis Pasteur pode ser considerado um dos maiores beneméritos da Humanidade nos últimos tempos. Notável cientista.

PASTEUR

Nascido no ano em que o Brasil se tornava independente do Portugal, o francês — mas sobretudo universal Louis Pasteur pode ser considerado um dos maiores beneméritos da Humanidade nos últimos tempos. Notável cientista.

Prefeitura vai pagar hoje às professoras

Pequeno Prêmio

O secretário das Finanças do município sr. Genival Torres, informou ontem à imprensa que o pagamento das professoras primárias de João Pessoa será efetuado a partir de hoje, de acordo com a determinação do prefeito Damásio França.

Por outro lado, o pagamento normal de todo o funcionalismo e pessoal pertencente às outras Secretarias será feito a partir de amanhã, antecipando-se, assim, o sr. Damásio França.

Disse o sr. Genival Torres que o prefeito de hoje, com a ordem do pagamento para hoje, honrará as professoras primárias das diversas unidades do ensino municipal, que deverão entrar de férias tão logo sejam conhecidos os resultados dos exames que realizam, atualmente em fase final.

O prefeito Damásio França, por outro lado, reconheceu o grande esforço do professorado primário municipal e informou que o pagamento antecipado representa a apenas um pequeno prêmio, com relação aos inúmeros benefícios prestados à coletividade pelas mestras do Município.

A secretária da Educação e Cultura do Município, professora Alade Chianca, entusiasta do trabalho que vem sendo desenvolvido pelas professoras, elogiou também a medida do prefeito Damásio França, que, segundo disse, vem ao encontro das necessidades e aspirações da mestra primária municipal.

Braga fez discurso na Câmara solidarizando-se com o clero nordestino

Tachando de "inoporuna e infeliz" a entrevista concedida pelo ex-ministro da Saúde, sr. Raimundo de Brito, ao "Diário de Notícias" ao Rio de Janeiro, o deputado Wilson Braga pronunciou na Câmara Federal um discurso de protesto contra as declarações daquele homem público que acusou o clero nordestino de fazer subversão.

Disse o parlamentar paraibano que o sr. Raimundo de Brito esteve no Nordeste participando de banquetes e coquetéis, por isso não pôde de fato fazer uma análise mais exata dos problemas da região. Se o houvesse feito, não teria cometido o descaramento de acusar de subversivos aqueles que, com amor e sacrifício, lutam pela melhoria das condições de vida e de trabalho das populações pobres do campo.

— O que o clero nordestino está fazendo — disse — é trabalhar pela melhoria das condições de vida e de trabalho das populações pobres do campo.

Integrar o homem nordestino na comunidade brasileira. O que eles estão fazendo é defender a consciência dos oprimidos para a defesa dos seus direitos. Em suma, o que eles — padres e bispos do Nordeste — estão fazendo é a defesa dos princípios da encíclica "Populorum Progressio".

Concluindo, disse o sr. Wilson Braga que, ao registrar o seu protesto contra as declarações do ex-ministro da Saúde, expressava também a sua solidariedade aos bispos do Nordeste, esperando que as acusações que eles recebem, principalmente dos grupos interessados do "status quo" social da região, sirvam de estímulo para continuar sua grande luta em defesa dos oprimidos e do povo brasileiro.

Professores regressam da Bahia entusiasmados com Vida Universitária

Os professores Marcos Jácóme de Almeida e Artur de Lima e Moura, ao regressarem ontem da Bahia, onde foram observar o funcionamento do Departamento Social da Vida Universitária, da Universidade Federal daquele Estado, afirmaram que aquele Departamento está à altura de atender as necessidades dos estudantes baianos. O que nos permitiu colher excelentes subsídios para aplicação, aqui na Paraíba, em setor idêntico de nossa Universidade.

Os professores informaram, a um laborioso relatório que será encaminhado ao sr. Gilmar Martins, diretor do Departamento Social da Vida Universitária, em nome do sr. Gilmar Martins, além do chefe do Setor de Atividades Recreativas e todo o pessoal do Serviço Social.

Fizemos então, nessa oportunidade, uma exposição completa de como funciona o nosso Departamento de Assistência Social. Em seguida, o responsável pelo Departamento, sr. Gilmar Martins, declarou que os professores — em contato com o Departamento Social da Vida Universitária — tiveram uma reunião com o sr. Gilmar Martins, além do chefe do Setor de Atividades Recreativas e todo o pessoal do Serviço Social.

Fizemos então, nessa oportunidade, uma exposição completa de como funciona o nosso Departamento de Assistência Social. Em seguida, o responsável pelo Departamento, sr. Gilmar Martins, declarou que os professores — em contato com o Departamento Social da Vida Universitária — tiveram uma reunião com o sr. Gilmar Martins, além do chefe do Setor de Atividades Recreativas e todo o pessoal do Serviço Social.

General Massa falará sobre eletrificação na Escola Industrial

O diretor-presidente da SAEPA, general Otávio Massa, fará uma palestra hoje, às 10 horas, na Escola Industrial Federal da Paraíba, sob o tema "Eletrificação da Paraíba — Realizações e Programas". A palestra será ministrada pelo Sr. Massa, iniciando a III Semana dos Estudantes Técnicos Industriais da Paraíba, patrocinada pelo Grêmio Técnico Estudantil e direcionada pela EITPB.

A promoção deverá ser prolongada até o dia 25 do corrente, contando com a participação dos srs. Manuel Dantas Vitor Filho, professor da Escola Politécnica de Campina Grande e diretor-presidente da SANEPA; João Carlos Dias de Freitas, diretor geral do DET, Otávio de Sá Leitão, presidente do Conselho de Administração da EITPB e o secretário da Educação e Cultura, professor José Medeiros Vieira.

Simultaneamente à III SETIP, será realizada na EITPB um ciclo de palestras sobre o Curso Técnico Industrial para as turmas da 4.ª série ginasial daquela instituição, a cargo dos professores Antônio Augusto de Almeida, José Maria Fonseca, Antônio Guilherme da Silveira, Edson de Carvalho Costa e Itapuan Bóto Targino.

Veio conhecer programa do centenário

Procedente da Guanabara, chegou, ontem, a João Pessoa o sr. José Bezerra, filho do poeta e folclorista Rodrigues de Carvalho, que veio tomar conhecimento do programa com que o Governo do Estado, UFPA e APL comemorará o centenário do nascimento do seu pai.

Ontem mesmo, o sr. José Bezerra, que é auditor da Justiça Militar na Guanabara, manteve entendimentos com o Secretário de Educação, sr. José Medeiros Vieira, e com o escritor Oscar de Castro, presidente da APL.

Congratula-se com o governador

O diretor-presidente da Companhia Aço Industrial "Santo Antônio", sr. Orlando Gomes Cavalcanti, enviou ao governador João Agripino o seguinte telegrama:

"Tive o prazer de assistir à reunião do Conselho Deliberativo da SUFPA em que foi aprovado o nosso projeto agro-industrial e acompanhado com entusiasmo a atuação de V. Excia. sempre currido com respeito e acatamento. Congratulo-me com o ilustre governador por sua decidida atitude em defesa dos incentivos para o desenvolvimento do Nordeste. Atenciosas saudações — Orlando Gomes Cavalcanti".

ARBAME

Do sr. José Martins Costa, presidente da ARBA, firma industrial de São Paulo, o governador recebeu o telegrama abaixo:

"Lastimando não poder participar das solenidades de inauguração da Feia Industrial, formulo votos pela maior repercussão da iniciativa em atenção aos altos interesses da nossa Paraíba. — José Martins Costa Arbame".

Stanley fala em Campina

O jornalista Noldo Dantas secretário para Assuntos Extraordinários, recebeu telegrama do professor Lúydo Cavalcanti, diretor da Escola Politécnica de Campina Grande, convidando para assistir à palestra que será proferida pelo engenheiro Stanley Fortes, superintendente adjunto da SUDENE.

Exposições de trabalhos manuais serão abertas na próxima quinta-feira

Serão inauguradas, na próxima quinta-feira, nesta Capital, simultaneamente nos bairros de Cruz das Armas, Torre e Tambau, as exposições de trabalhos manuais dos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino primário mantidos pela Prefeitura Municipal de João Pessoa.

As exposições coletivas dos alunos com seus trabalhos manuais estarão abertas até o dia 30 do corrente, e funcionarão no Grupo Escolar Apolônio Sales de Miranda (em Cruz das Armas), Escola Professor João Vinagre (Tambau) e Grupo Escolar Juarez Távora, na Torre.

Professor faz movimento para transformar Ginásio de Bananeiras em colégio

O vice-diretor do Ginásio Estadual de Bananeiras, professor José Alves de Oliveira, está empenhado numa campanha visando à criação dos cursos clássico e científico naquele estabelecimento de ensino. A campanha conta com a solidariedade de professores e estudantes, não só de Bananeiras como de vários outros municípios do Brejo paraibano, e com o apoio do deputado Clóvis Bezerra, presidente da Assembleia Legislativa e líder político naquela área.

Para o professor José Alves de Oliveira, a criação dos cursos clássico e científico no Ginásio Estadual de Bananeiras virá solucionar o grande problema enfrentado pela maioria das cidades bananeiras, onde grande parte dos estudantes, por não disporem de recursos financeiros suficientes para se deslocar a outros centros maiores a fim de continuarem os seus estudos, tem de contentar-se apenas com a instrução ginasial.

ENTENDIMENTOS

A propósito do assunto, o professor José Alves de Oliveira já manteve entendimentos com o diretor do Departamento de Ensino Médio, que se mostrou sensível ao problema, tendo solicitado da direção do Ginásio Estadual de Bananeiras um relatório das condições que o educandário oferece para a instalação dos cursos clássicos e científicos, a fim de que o assunto seja encaminhado à instância superior.

O deputado Clóvis Bezerra, por sua vez, já prometeu à direção do ginásio todo empenho possível no sentido de que, no próximo ano, Bananeiras já possa oferecer aos seus estudantes os cursos clássicos e científicos.

Gerente da INBELSA em Palácio

O sr. J. Costa, gerente da filial da INBELSA em Recife, esteve ontem em visita ao Palácio da República, onde foi recebido pelo sr. Luiz Carlos Florentino, chefe da Casa Civil, a quem agradeceu o convite que lhe foi formulado pelo governador João Agripino para comparecer a inauguração da I. FECIP.

Na oportunidade, o sr. J. Costa fez entrega ao sr. Luiz Carlos Florentino de 10 exemplares da publicação "Eneideiro Eletrônico" e solicitou aquela autoridade que transmitisse ao sr. João Agripino o convite da INBELSA para visitar as fábricas da "Philips" em São Paulo.

O visitante, que se foi acompanhado do sr. Leonor de Araújo, demonstrou em palestra com o jornalista Carlos Augusto de Carvalho, chefe do gabinete da Secretaria para Assuntos Extraordinários.

A UNIÃO

DIRETOR: José Moraes de Souto
SECRETÁRIO: Marconi Altamirando
REDATOR-CHEFE: Antônio Barreto Neto
GERENTE: Manoel Costa Neto

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Praça João Pessoa, s/n.
END. TELEGRÁFICO: IMPRENSOP
TELEFONES: 4211 e 4145
JOÃO PESSOA — PARAÍBA

Técnico britânico de
natação visita o México

LONDRES, (B.N.S.) — O Sr. Norman Sarsfield, técnico britânico de natação da equipe olímpica, parou no México no dia 21 de outubro em missão de trabalho com o objetivo de avaliar as condições das instalações e as condições que poderão ser encontradas desfavoráveis à atuação da representação britânica.

CONVIDADO PARA JUZ

Convidado para servir de juiz nas provas conhecidas como as "pequenas Olimpíadas", disse o Sr. Sarsfield que seria uma excelente oportunidade de trabalhar a forma dos maiores nadadores do mundo que estariam competindo naquelas provas.

Uma das suas principais funções durante a sua estadia de três dias foi a de manter contatos com autoridades mexicanas de natação. Como Presidente da Associação Britânica de Natação Amadora, cargo que ocupa há muito tempo, o Sr. Sarsfield teve oportunidade de manter longa correspondência com o Sr. Carlos Coto, Presidente da Associação Mexicana de Natação. O Sr. Sarsfield informou que os mexicanos consideram-se extremamente checosquitos e que os 23 dias da sua estadia de natação, donde serão escolhidos os representantes definitivos para as Olimpíadas, passaram-se todos os dias esperando-se poder competir na cidade do México.

ALTITUDE NÃO SERÁ PROBLEMA

O técnico britânico foi de opinião de que a altitude não afetará muito os nadadores. Será necessária uma mudança no método de respiração, disse ele, adaptando-se a uma altitude superior a 2.000 metros quando passaram dos Alpes na Sierra Nevada, na Espanha, por ocasião do Natal.

O referido técnico já entrou em entendimentos no sentido de proporcionar aulas de ensinamento durante a sua estadia na Espanha em preparação para os jogos olímpicos.

O Sr. Sarsfield é o primeiro técnico olímpico britânico a ser despedido 20 meses antes da realização dos jogos. Anteriormente os técnicos eram nomeados algumas semanas antes das Olimpíadas. Como o Sarsfield não tinha tempo antes dos jogos torna possível uma continuação muito melhor no programa, acrescentou, disse o Sr. Sarsfield, acrescentando que atualmente os nadadores têm um fim de semana de treino por mês, frequência esta, contudo, que será aumentada.

ATIVIDADES RECREACIONAIS

Durante a sua estadia no México o Sr. Sarsfield procurou obter novas idéias no que diz respeito a atividades recreacionais para a equipe. Afirmou que o México é um país bastante interessante e que pretende apresentar projetos de estudos para os atletas visando sobre o modo de vida mexicano, incentivando a coleccionar material para um álbum de recordação da sua visita.

Lettres

ANDRÉ MAUROIS

uma obra abundante 1855-1967

A VOCAÇÃO

ANDRÉ MAUROIS nasceu a 26 de julho de 1885, em Ebeuf, de uma família de industriais-teceles, cuja fábrica ele deveria dirigir logo que terminasse seus estudos no liceu de Rouen, donde, saíra licenciado em filosofia. A guerra de 1914-1918 lhe revelou sua verdadeira vocação. Foi intertrito junto de uma das vistas mais belas, e ali pôde reunir elementos para as obras "Si l'enfer du Colonel Bramble" e "Discours du docteur O. Grandé" que o tornaram célebre da noite para o dia. O autor, porém, já enveredara em outra direção, lecionando-se na renovação de um gênero literário, a biografia.

O HISTORIADOR—BIOGRÁFO

As personagens ilustres que passaram pela pena do historiador MAUROIS são inúmeros: Shelley, Byron, Victor Hugo, Proust, George Sand, os Dumas, D. H. Lawrence, Tourgeniev, Voltaire, Edouard VII, Flaubert, Balzac e tantos outros. MAUROIS dedicava-se a estes estudos com tanto conhecimento quanto consciência, revelando-se historiador informado e fielmente filósofo esclarecido, de tal forma que a Universidade de Cambridge encarregou-o de um curso sobre a vida de Maurois.

A ATRACÃO DOS PAÍSES ANGLÔ-SAXÕES

Suas preocupações assim como suas preferências pessoais conduziram ANDRÉ MAUROIS a estudar profundamente a história dos países anglo-saxões. Já em 1937, ele publicava sua "Histoire d'Angleterre", e, em seguida, em 1943, a "Histoire des États Unis". A obra de Maurois é muito conhecida na América de "História da América dos E. U. A. e de l'U. R. S. S." (com Aragon).

Essa obra abundante compreende ainda, ensaios críticos e literários "Choses vues", "De La Bruyère à Proust", "De Gide à Sartre", "Lettre ouverte à un jeune homme", "Au commencement était l'homme", etc., uma espécie de crônica da alta burguesia ("Ni ange ni diable", "Le Cercle de famille", "Bernard Quessy", "Clément", "Terre Promise", "L'Institut du Bonheur", etc.).

A CELEBRIDADE

Suas críticas, suas "fórmulas" de conferências, tornaram ainda mais a sua fama. A Academia Francesa, em 1958, para a cadeira de RENE DUMAS, e ali sua influência tornou-se cada vez maior. Recebeu o prêmio dos Embaixadores em 1965, pelo conjunto de sua obra. Era doutor "honoris causa" das Universidades de Oxford, de Edimburgo, de Princeton, Presidente da Associação "Ecole Française", Membro do Comitê de Leitura da "Comédie Française", etc.

O Diretor de "Terra do Sonho Distante"



Elia Kazan dirigindo

De todos os grandes diretores (falsos talentos ou não) que os Estados Unidos revelaram, após a Segunda Guerra, Elia Kazan é certamente o único a permanecer forte, longe dos esquemas comerciais, fiel às suas idéias e ao cinema. Cada um dos filmes de Kazan é um tipo especial de provocação, lançado por um artista que não se dobra às convenções — morais ou políticas — sempre atacando pelos defensores de mensagens-padrão, ele, apesar de pequenas hesitações, curtos desvios (BONECA DE CARNE, SINDICATO DE LADROES), foi o primeiro a desvendar uma grande cidade com a câmara fora dos estúdios (PANICO NA RUA); o primeiro a debater a revolução mexicana (A VIVA ZAPATA!); o primeiro a transformar a saga pioneira de seu país num poema lírico (VIDAS AMARGAS); o primeiro a denunciar a grande fraude coletiva de um povo infantil (UM ROSTO NA MULTIDÃO); o primeiro (e o último) a fazer da pobreza e da amargura um grito de luta, familiar e nacional, transformando a humilhação no mais sofrido triunfo (AMERICA AMERICA). Ao lado dos filmes de Arthur Penn, AMERICA AMERICA é a mais jovem obra-prima surgida nos Estados Unidos, em vários anos. Seu autor fala, aqui, como chegou a atingir, e a palavra que mais usa é uma arma que se esqueceu: VERDADE. — (MAURICIO GOMES LEITE).

O QUE ESPERO, AO LONGO DE TODA A MINHA CARREIRA, É NÃO TER INFLUENCIADO NINGUÉM. POIS NÃO ACREDITO EM ESCOLAS, ACREDITO NAS PESSOAS. QUANTO MAIS UM HOMEM É ELE MESMO, MAIS ELE É ÚNICO, VERDADEIRO; MAIOR É O SEU VALOR. SE ALGUNS REALIZADORES FORAM INFLUENCIADOS POR MEUS FILMES, OU AFIRMAM ISSO, O FAÇO NÃO ME INTERESSA. ACHO QUE TIRAR ALGUMA COISA DE OUTRA NÃO LEVA A NADA. QUERO DIZER: DE UMA FORMA OU DE OUTRA, É PRECISO ESCREVER SUA PRÓPRIA BIOGRAFIA. ACREDITO NISSO. OU pelo menos assim assim o problema. E quanto mais cedo nós libertamos das influências — mesmo as boas — melhor.

Quando era jovem, admirava profundamente Sergei M. Eisenstein, e acreditava que ele era o único que sabia o que ele queria, e não se deixava influenciar por ninguém. Pois não acredito em escolas, acredito nas pessoas. Quanto mais um homem é ele mesmo, mais ele é único, verdadeiro; maior é o seu valor. Se alguns realizadores foram influenciados por meus filmes, ou afirmam isso, o faço não me interessa. ACHO QUE TIRAR ALGUMA COISA DE OUTRA NÃO LEVA A NADA. QUERO DIZER: DE UMA FORMA OU DE OUTRA, É PRECISO ESCREVER SUA PRÓPRIA BIOGRAFIA. ACREDITO NISSO. OU pelo menos assim assim o problema. E quanto mais cedo nós libertamos das influências — mesmo as boas — melhor.

Quando era jovem, admirava profundamente Sergei M. Eisenstein, e acreditava que ele era o único que sabia o que ele queria, e não se deixava influenciar por ninguém.

A PROPÓSITO DO NOME DE SANTA CATARINA

Walfredo RODRIGUEZ



"Depois de muito tempo e muita luta, finalmente a batalha foi vencida" com a publicação do BOTEIRO SENTIMENTAL DE UMA CIDADE.

Nesse livro, que é o retrato fiel da antiga cidade da Paraíba do Norte, as ilustrações fotográficas são de autoria do próprio meu pai, o Sr. João de Deus, avô paterno, obtidas por mim logo após a sua morte, em 1904, no século passado. De 1904 em diante, as referidas fotos foram por mim obtidas, com negativos originais, com

tratados e reproduções, conservo ainda em bom estado. Naquelas ilustrações, existem quatro que reproduzem de um livro de Gaspar Barleus, desenhista holandês, que aqui esteve no tempo de Nassau. Em uma delas, vê-se assinalado o traçado de fortificação A.B.C., demonstrando claramente os pontos de defesa, e, portanto, o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Por onde andei, o que requisi, na intenção de tornar conhecido o passado da terra onde nasci, nos velhos mapas existentes, no Museu da Guerra, no Rio de Janeiro, no Setor das Fortificações, e

Autocrítica de Elia Kazan (I)

ma de todos: Dovchenko. Era o meu Deus. Dovchenko, para mim, era o maior inventor do cinema, em todas as épocas. Apesar disso, não tento recriar filmes como ele; e os meus podem não valer nada, mas devem tudo somente a mim. Outro grande inovador que admirei foi Jean Luc Godard. Ele trouxe ao cinema algumas contribuições surpreendentes; todos os seus filmes são extremamente estimulantes. Por outro lado, não me interessei muito pela obra dos cineastas norte-americanos. O mais importante é John Ford, que colocou em seus filmes um novo tipo de poesia, uma poesia do comum, da gente de todos os dias, uma poesia que nasce da combinação entre a brutalidade do mundo e a vida e a beleza que dela sai, no mesmo tempo.

Meus filmes não são julgamentos, são ocorrências, e uma ocorrência acontece. Quando mostro uma pessoa, quero dizer ao espectador: olhe! Esse poder ser você! Poderia ser eu! Eis como as coisas se passam. Acho que o teatro não instrui as pessoas para a vida. Representa uma simplificação que torna os fatos mais difíceis. O público é preparado para recebê-los. Mas não é necessário esse tipo de introdução. Ou melhor, todos devem ser preparados para a vida, diretamente — ou violentamente. É preciso escolher, alargar a vida através dos seus fatos autênticos. Talvez eu choque as pessoas, mas acredito que de nenhum modo, quero deliciar o público tranquilo. Tanto faz, se os espectadores ficam contentes ou não com os meus filmes. Tenho por objetivo comunicar algumas experiências da vida, como as vejo, como as sinto. Fazê-los no cinema. Mas se não posso recriar filmes, posso escrever um livro. É assim o pensamento de TERRA DO SONHO DISTANTE (AMERICA AMERICA), resolvei finalmente escrever um livro: THE ARRANGEMENT. Há tudo isso, tudo o que penso de "Estados Unidos, de um certo setor da vida norte-americana".

Felizmente, meu nível de vida é baixo. Quando digo que não sou de um Rolls-Royce, nem de preto, nem de ter meu nome nos jornais. Gosto apenas de fazer o que desejo. Alguns dizem que a obra de arte deve corresponder à natureza, representá-la como um fenômeno natural, e que deveríamos sempre imitar a natureza. Esse fenômeno, porém, não é a natureza, é o homem. Mas todos dizem: não gosto nem um pouco. Não gosto dessa vida. Nunca mais quero ver um filme dele. Bem, estou de acordo. Não sou a favor, ou contra, ou normal.

Amo os Estados Unidos, meu país. Ao mesmo tempo, tenho fortes sentimentos contra os norte-americanos e algum medo. Não com referência à política ou coisas semelhantes, mas no que diz respeito à essência da civilização que os Estados Unidos exprimem. Muitas coisas da vida norte-americana são meros artifícios — no meu sentido de termo — Não correspondem à verdade, não respondem às verdades laboradas entre as pessoas, são relações forçadas, relações inventadas de modo que sejam belas, simpatizantes. Pelo do abismo que há nos Estados Unidos entre a moral técnica e a moral prática. Em uma palavra: os Estados Unidos pretendem ter uma moralidade, mas têm outra.

Vários filmes que realizei foram de testados, principalmente SINDICATO DE LADROES (ON THE WATER FRONT). Nesse caso, a minha parte de economia. Já BONECA DE CARNE (Ba BYDOLL) foi o lado da direita. Quando a VIVA ZAPATA! foi filmado de

nos de fazer o que desejo. Alguns dizem que a obra de arte deve corresponder à natureza, representá-la como um fenômeno natural, e que deveríamos sempre imitar a natureza. Esse fenômeno, porém, não é a natureza, é o homem. Mas todos dizem: não gosto nem um pouco. Não gosto dessa vida. Nunca mais quero ver um filme dele. Bem, estou de acordo. Não sou a favor, ou contra, ou normal.

Amo os Estados Unidos, meu país. Ao mesmo tempo, tenho fortes sentimentos contra os norte-americanos e algum medo. Não com referência à política ou coisas semelhantes, mas no que diz respeito à essência da civilização que os Estados Unidos exprimem. Muitas coisas da vida norte-americana são meros artifícios — no meu sentido de termo — Não correspondem à verdade, não respondem às verdades laboradas entre as pessoas, são relações forçadas, relações inventadas de modo que sejam belas, simpatizantes. Pelo do abismo que há nos Estados Unidos entre a moral técnica e a moral prática. Em uma palavra: os Estados Unidos pretendem ter uma moralidade, mas têm outra.

Vários filmes que realizei foram de testados, principalmente SINDICATO DE LADROES (ON THE WATER FRONT). Nesse caso, a minha parte de economia. Já BONECA DE CARNE (Ba BYDOLL) foi o lado da direita. Quando a VIVA ZAPATA! foi filmado de

CONCLUI NA 2ª. pag



Lee Remick — "Um Rosto na Multidão"

A PROPÓSITO DO NOME DE SANTA CATARINA

Walfredo RODRIGUEZ

do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Por onde andei, o que requisi, na intenção de tornar conhecido o passado da terra onde nasci, nos velhos mapas existentes, no Museu da Guerra, no Rio de Janeiro, no Setor das Fortificações, e

do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

Do lado do Norte, e de frente do dito forte, existia também outro, que se chamava Santo Antônio, S. Excia., o conde Maurício de Nassau, almirante e governador geral das conquistas do Brasil meridional no tempo do rei um fortíssimo com o nome de Santa Catarina; mas depois da nossa conquista, se fez dele um grande forte, e a que se deu o nome de Margaretha (Margareta).

O 3. MUNDO
E OS PAÍSES
RICOSDe W. Ferreira,
especial para a
ASAPRESS

Do acordo com um estudo relativamente recente, no ano de 1975 o Mundo subdesenvolvido terá aproximadamente 2 bilhões e 300 milhões de habitantes. Muitos países, no Países que hoje integram o chamado "3.º Mundo" (entre eles os da América Latina, quase todos da África, e grande parte dos Países da Ásia) terão atingido aquela população, se se leva em conta a taxa atual de crescimento. Por isso há, nas estruturas vitais do país, com muita clareza, que se as relações entre "países desenvolvidos ou ricos" e "países pobres ou subdesenvolvidos" e em "países desenvolvidos" e "países subdesenvolvidos" não apenas produzem modificações, a paz mundial estará seriamente ameaçada nos próximos decênios, mesmo em virtude da intolerância que os países ricos têm para as suas necessidades.

DESPROPORÇÕES

Ainda em estudos recentes, sociólogos europeus do grupo "Economia e Humanidade", ao "logisticamente" das razões e motivos da existência dessa intensa desproporção entre os países da futura e os países pobres, entre outras causas apontam como real ponto de estrangulamento a localização de certas nações, por uma série de condições desfavoráveis, de serem por si mesmas do estado em que se encontram. A essa incapacidade de aliar-se a maioria pouco humana pela qual são tratados, mas em termos de exploração do que propriamente de "países pobres" chamados "ricos", verificamos que estes, em muitos pontos, há chegaram ao nível de uma civilização de conforto e fartura que vai muito além daquela "austeridade" requerida de todos os tempos em que muitos não têm nem sequer a infraestrutura necessária para lidar com a situação. É neste ponto então que surge um problema cuja solução não é tão fácil à primeira vista: está em jogo a própria noção de "desenvolvimento".

DESENVOLVIMENTO

O termo "desenvolvimento" é hoje utilizado com muita frequência, para significar muitas vezes o que realmente não é mais que uma parte do todo. Muitos ainda hoje persistem em um aparente ou real progresso no campo econômico e, assim, aquela perspectiva humana, de horizontes muito mais largos e amplos fica prejudicada e deformada, porque realmente não é a economia e a tecnologia que são a base e o suporte da "fervorosa" que deve hoje fazer com urgência o 3.º Mundo. Aliás, analisando com acuidade e lucidez o difícil e controverso problema, no seu último livro escrito antes do falecimento, L. L. Lebert, o grande discriminador de "desenvolvimento" "Economic and Humanism" apresenta justamente um conceito de desenvolvimento condizente com a dignidade da pessoa humana e muito superior à estreita visão "econômica" pura e simples do problema. Em "Dinâmica concreta do desenvolvimento", Lebert utilizando-se da experiência de numerosos sociólogos, economistas (Perroux, Soboul, Baril, Delprat, e outros) chama a atenção com frequência para o fato seguinte: numa perspectiva completa, nunca houve realmente humana, hoje se faz mister uma reformulação não somente do conceito, mas principalmente da maneira de lidar com ele, em se tratando das relações entre os países desenvolvidos e os países pobres ou subdesenvolvidos (ou insuficientemente desenvolvidos), que não esperam hoje apenas "espoliação" e "saque das reservas", porém, muito mais.

CONCLUI NA 2ª. pag

Nacional empatou com um Botafogo decepcionante

Placard "A União"

RESULTADOS DE DOMINGO PELO BRASIL E PELO EXTERIOR:

PLACARD NACIONAL

CERTAME ESTADUAL DA PARAIBA

Botafogo 2X2 Nacional
Esporte 8X3 Santos
CAMPEONATO CARIOCA

Fluminense 2X0 Vasco
Bangu 5X0 Olaria

CERTAME PAULISTA

São Paulo 3X2 Comercial
Palmeiras 2X0 Corinthians
Santos 1X1 São Bento
Juventus 1X0 Portuguesa Santista
Botafogo 2X0 Flamengo
CAMPEONATO PERNAMBUCANO

Esporte 3X0 Central

CERTAME MINEIRO

Corinthians 2X1 União
América 2X0 Vitória Olímpica
Uberlândia 3X3 América
CAMPEONATO GAÚCHO

Peletas 1X1 Internacional
Juventus 2X1 Rio Grande
Almeida 2X0 Grêmio
CERTAME PARANENSE

Internacional 1X1 Clube do Remo

CAMPEONATO POTIGUAR

Riachuelo 1X1 América

CERTAME CARIENSE

Fortaleza 5X0 Guarani

CAMPEONATO SERGIPIANO

Corinthians 3X0 Olimpia

CERTAME PIAUIENSE

River 2X2 Piauí

CAMPEONATO GOIANO

Atlético 1X0 Vila Nova

PLACARD INTERNACIONAL

Real Madrid 4X2 Sabadell

CAMPEONATO ESPANHOL

Real Madrid 4X2 Sabadell

TOURNEO PRE-OLIMPICO

Alamshah Oriental 1X0 Rumania

TACA EUROPEIA DAS NAÇÕES

Itália 2X1 Suíça



SEGURANÇA — O árbitro ANTONIO AMÉRICO DE LIMA, entre os jogadores do Esporte e o-prefeito Damásio Franca, deu verde-luz "abito" de arbitragem no jogo TREZE X CAMPINENSE, com uma garantia para o desenrolar do espetáculo disputado no "PRESIDENTE VARGAS" e que terminou com o empate sem abertura de contagem.

Campinense Classificado ao empatar com o Treze

Treze e Campinense jogaram anteontem em C. Grande, dando andamento ao Campeonato de Pro. Futebol, edição 67, tendo como local o estádio Presidente Vargas. Após o tempo regular de jogo, registrou-se o empate sem abertura de contagem, proporcionando a que a torcida saísse do campo mil satisfeitos e tendo comentários desolados a respeito do jogo. O empate serviu para que o Campinense Clube fosse classificado para o turno final do campeonato, juntamente com Treze, Botafogo e União.

Na pontuação, com isso o rubro-negro passou a pressionar o último colocado, o Treze. O placar sem abertura de contagem, com o jogo, foi ruim, e não apresentou nada de bom.

JUIZ & QUADROS

O juiz do embate foi o sr. Antônio Américo de Lima. O mediador do jogo sr. Antônio Américo teve uma ótima atuação, sendo constituído na atualidade como o melhor árbitro paranaense. A atuação de S. S. foi ajudada pela condução excepcional dos 22 jogadores dentro do gramado. A renda foi de 5 mil 177 cruzeiros no jogo. Os quadros apresentaram: Campinense: Tamar, Valdemar, Valter, Ivo e Oliveira; São Paulo: Carlos César (Dedinho), Paulinho, Leão, Pato, e Dalmir (Odisséia). TREZE: Gelson, Lopes, Antônio, Manoel, e Jucelino; e Zeca; Zé Luis, Puga, Chicletes e Lima.

Campeonato Carioca TABELA

1º (Apostado) — Contra voto do Vasco da Gama acompanhado pelo Flamengo, que determinava a condição das rodadas do Campeonato todas as semanas, a Assembleia da FPF aprovou a seguinte tabela para o torneio:

1ª Rodada — 19-11 — Botafogo x Campo Grande — Campo do Botafogo; 19-11 — América x Flamengo — Estádio Mário Filho; 19-11 — Olaria x Bangu — Est. do Olaria; 19-11 — Vasco x Fluminense — Est. Mário Filho.

2ª Rodada — 25-11 — Fluminense x Olaria — Est. do Fluminense; 25-11 — América x Botafogo — Est. do Fluminense; 25-11 — Bangu x Flamengo — Est. Mário Filho; 25-11 — Campo Grande x Vasco — Est. C. Grande; 25-11 — Bangu x Flamengo — Est. C. Grande; 25-11 — América x Botafogo — Est. Mário Filho.

3ª Rodada — 29-11 — Bangu x Campo Grande — Est. do Bangu; 29-11 — Vasco x Olaria — Est. do Vasco; 29-11 — Intermediária — Est. do Vasco; 29-11 — Flamengo x Botafogo — Est. do Vasco; 29-11 — América x Vasco x Bangu x Fluminense — Est. do C. Grande; 29-11 — Vasco x Bangu x América — Est. do C. Grande.

4ª Rodada — 3-12 — Vasco x Bangu ou Botafogo x Fluminense — Est. Mário Filho; 3-12 — Olaria x Flamengo — Est. do Olaria; 3-12 — Campo Grande x América — Est. C. Grande; 3-12 — América x Botafogo — Est. do Vasco; 3-12 — Vasco x Bangu — Est. do Vasco; 3-12 — Flamengo x Botafogo — Est. do Vasco; 3-12 — América x Vasco — Est. do Vasco; 3-12 — Bangu x Fluminense — Est. do Vasco; 3-12 — Botafogo x Vasco — Est. Mário Filho.

5ª Rodada — 10-12 — Botafogo x Vasco ou Fluminense x Bangu — Est. Mário Filho; 10-12 — América x Flamengo — Est. do Olaria; 10-12 — Vasco x América — Est. C. Grande; 10-12 — Flamengo x Botafogo — Est. do Vasco; 10-12 — Bangu x Fluminense — Est. do Vasco; 10-12 — Campo Grande x América — Est. C. Grande; 10-12 — América x Botafogo — Est. do Vasco; 10-12 — Vasco x Bangu — Est. do Vasco; 10-12 — Flamengo x Botafogo — Est. do Vasco; 10-12 — América x Vasco — Est. do Vasco; 10-12 — Bangu x Fluminense — Est. do Vasco; 10-12 — Botafogo x Vasco — Est. Mário Filho.

6ª Rodada — 17-12 — Fluminense x Flamengo ou Bangu x Botafogo — Est. Mário Filho; 17-12 — Vasco x América — Est. do Vasco; 17-12 — América x Botafogo — Est. do Vasco; 17-12 — Bangu x Fluminense — Est. do Vasco; 17-12 — Campo Grande x América — Est. C. Grande; 17-12 — América x Botafogo — Est. do Vasco; 17-12 — Vasco x Bangu — Est. do Vasco; 17-12 — Flamengo x Botafogo — Est. do Vasco; 17-12 — América x Vasco — Est. do Vasco; 17-12 — Bangu x Fluminense — Est. do Vasco; 17-12 — Botafogo x Vasco — Est. Mário Filho.

OBS. — 1ª e 2ª — Será solicitada licença ao Conselho Nacional de Esportes para a realização de jogos sem a observância do intervalo legal determinado por lei.

2ª e 3ª — Será também solicitada licença ao Conselho Nacional de Esportes para a realização do jogo Flamengo x Campo Grande a 13 de dezembro, dia útil à tarde.

3ª e 4ª — A ordem dos jogos programados para o Estádio Mário Filho, será determinada pela soma de pontos ganhos no Campeonato, realizando-se aos domingos e às quintas-feiras os jogos que apresentarem maior soma e aos sábados e às quartas-feiras, os que apresentarem menor soma de pontos ganhos.

ACEP e civis do Grupamento foram iguais em 3 gols

Outro resultado honroso conseguiu a equipe da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba, ao empatar com o time dos civis do Primeiro Grupamento de Engenharia em 3 a 3, depois de perder previamente por 3 a 0.

O prêmio foi disputado no campo daquela corporação militar e o quadro aceplano conseguiu manter a sua invencibilidade, apesar de naquela ocasião não ter realizado uma boa atuação, a péssima condição do terreno daquela praça de esportes, que não oferece condições para que o adversário lo, que tudo que sabe. Contudo, o prêmio foi dos militares e o treinador Laerson Almeida demonstrou mais uma vez ser um profundo conhecedor, fazendo substituições precisas, tirando a representação dos cronistas de uma derrota parcial para um empate, que teve o sabor de vitória.

Os tentos da ACEP foram anotados por Marcelo Edson, Marinho e Vândio Dionísio, tendo com este resultado aumentado para dez o número de jogos invictos dos comandados de Laerson Almeida.

Jogou a equipe da Associação dos Cronistas Esportivos com Titu, Marinho.

União terá o Treze amanhã

Mais uma etapa do Campeonato de Profissionais será jogada amanhã à noite, no estádio "Leão da Silveira", com a realização da partida entre Esporte Clube União de nossa Capital e Treze de C. Grande, com apresentação rubrone.

Esta ocasião o seu último compromisso no sequestro turco que será em cerrado domingo.

Apesar dos dois comandados já estarem classificados para as disputas finais do certame, o prêmio vem sendo aguardado com grande interesse pelos derrotados perseguidos, enquanto que para os rubro-negros a partida servirá ao mesmo tempo de revanche, uma vez que em dias da semana passada perderam para o campêlo parabaiano por 1 a 1, em jogo disputado no estádio "Presidente Vargas", na cidade de C. Grande.

ENCERRA DOMINGO

O segundo turno será

GOLEO DE NIDE

Na noite de hoje, o jogo foi bastante ruim, com o Botafogo jogando completamente errado, não conseguindo nada produzir, com exceção de Pereira, enquanto que o Santos voltou a sua velha mania de jogar para a torcida, e por isso mesmo foi visado durante toda a partida. Exatamente aos 41 minutos, quando o público não mais esperava neste período, surgiu o primeiro tento, por intermédio de Nide, depois de receber um excelente passe de Zito, que minutos antes substituíra Vicente, passando Disório para a bola na ponta de lança. Indo Zito, para o comando do primeiro efeito no quarto ataque, surgindo do meio, ofereceu botafoguense.

Com esse resultado encerramos a primeira etapa, porém logo aos 2 minutos da fase complementar o Botafogo marcou o seu primeiro gol, outra vez de autoria de Nide, escorrendo de cabeça um cruzamento de Disório, surgindo, a impressão de com facilidade, e foi justamente ao contrário, por que daí por diante o Botafogo emborrou o jogo, com o Nacional reagiu e cinco minutos depois de partida a continuação, alívio de Gerson, depois de tomar a bola de Santana, atingindo forte de fora da área para vencer Fernando, de onde nada pôde fazer para evitar a quarta bola a bola levou o endereço certo.



O MELHOR

Daquele bolo de jogadores que o Botafogo botou em campo contra o Nacional de Patos, apenas o quarto zagueiro Valdo foi o melhor jogador botafoguense, jogando sério, sem dar margem ao adversário.

PLOROU NA DEFENSIVA

O Botafogo, que não vinha bem desde os primeiros minutos, porém a sua defensiva estava com uma atuação regular, principalmente no meio da área, caiu sensivelmente na etapa final, com Tino, não falhando constantemente, saindo Valdo e Ferretti para a cobertura naquele setor, porque em todas as investidas do alvinegro o capitão alvinegro ficava "na rua", causando daí um sério problema de erro de acionamento. E justamente nessa des-

Uma autêntica pelada presenciada anteriormente quando da partida entre Botafogo e Nacional, no estádio Olímpico, em nossa Capital, jogo que não agradou de maneira alguma ao regular público que por algumas vezes chegou a valer os dois primeiros, principalmente o clube da "fiel torcida", que decepcionou totalmente, enquanto que a representação rubro-negra, mesmo fora do turno final, realizou uma das suas melhores atuações, pois perdeu parcialmente por 2 a 0 e alcançou no final um brilhante empate no final da contagem, e por isso não chegou a uma vitória, talvez o placard mais justo pelo que apresentou o quarto setenta e sete durante os 90 minutos, porque foi uma equipe que entendeu para decidir o jogo logo nos minutos finais, porém contou ainda com a falta de sorte. Logo aos 25, surgiu a primeira grande chance para os comandados de Virgílio Trindade, quando Gago foi lançado e na saída de Fernando, este não teve a calma suficiente para finalizar e acabou jogando a bola por fora.

GOLEO DE NIDE

Na noite de hoje, o jogo foi bastante ruim, com o Botafogo jogando completamente errado, não conseguindo nada produzir, com exceção de Pereira, enquanto que o Santos voltou a sua velha mania de jogar para a torcida, e por isso mesmo foi visado durante toda a partida. Exatamente aos 41 minutos, quando o público não mais esperava neste período, surgiu o primeiro tento, por intermédio de Nide, depois de receber um excelente passe de Zito, que minutos antes substituíra Vicente, passando Disório para a bola na ponta de lança. Indo Zito, para o comando do primeiro efeito no quarto ataque, surgindo do meio, ofereceu botafoguense.

Com esse resultado encerramos a primeira etapa, porém logo aos 2 minutos da fase complementar o Botafogo marcou o seu primeiro gol, outra vez de autoria de Nide, escorrendo de cabeça um cruzamento de Disório, surgindo, a impressão de com facilidade, e foi justamente ao contrário, por que daí por diante o Botafogo emborrou o jogo, com o Nacional reagiu e cinco minutos depois de partida a continuação, alívio de Gerson, depois de tomar a bola de Santana, atingindo forte de fora da área para vencer Fernando, de onde nada pôde fazer para evitar a quarta bola a bola levou o endereço certo.

Com esse resultado encerramos a primeira etapa, porém logo aos 2 minutos da fase complementar o Botafogo marcou o seu primeiro gol, outra vez de autoria de Nide, escorrendo de cabeça um cruzamento de Disório, surgindo, a impressão de com facilidade, e foi justamente ao contrário, por que daí por diante o Botafogo emborrou o jogo, com o Nacional reagiu e cinco minutos depois de partida a continuação, alívio de Gerson, depois de tomar a bola de Santana, atingindo forte de fora da área para vencer Fernando, de onde nada pôde fazer para evitar a quarta bola a bola levou o endereço certo.

UM MINUTO DE SILENCIO

Antes do início da partida, houve um minuto de silêncio, em sinal de respeito pela morte do sr. Valdeci Paiva, que também ocupava posição de destaque nos desportos paraibanos, onde por vários anos ocupou o cargo de presidente do Comercial Esporte Clube.

A arbitragem do encontro foi confiada ao sr. Normande Santiago, com uma atuação regular, sendo auxiliado por Evandro Mendes e Arlindo César, tendo a arrecadação somado a quantia de R\$ 1.000,00.

BOTAFOGO — Fernando, Lúcio Mauro, Tino, Valdo, e Ferretti; Pereira e Santana; Nide, Vicente (Disório), Disório (Zito) e Nide.

NACIONAL — Francisco, Percequillo, Zito e Bastião; Amaro e Teixeira; Fernando, Gago, Gilberto e Erasmo.

Flamengo venceu Varadouro: 4 x 2

O Conselho de Varadouro movimentou seus componentes domingo último, com a realização de vários jogos, tendo como local o estádio "Nelson Batista". Pela manhã com início marcado para às 9 horas jogaram as representações do Corinthians e Central, tendo no final a vitória ficando com o primeiro pela contagem de três tentos a um à tarde ainda no mesmo local, mas com outra rodada dupla em andamento ao Campeonato

Amador foi sequenciado. Na preliminar o Flamengo derrotou o quadro representativo do Varadouro pela contagem de quatro tentos a dois, depois de dominar inteiramente seu antagonista. No embate de fundo, jogaram as falanges do Santo Amaro e do Gama, registrando-se no final dos 90 minutos o empate em dois tentos para cada bando, premiando assim o esforço dos jogadores dentro do gramado.



MARCOU — O atacante O A G O marcou o primeiro gol do NACIONAL, pagando de surpresa o goleiro botafoguense.



GOLEOU — Pelo extravagante marcador de 4 a 2, o Esporte despediu-se do certame parabaiano goleando o Santos desta Capital, em jogo realizado no "José Cavalcanti."

Max Borges Saeger — Diretor-Presidente Dr. Dorgival Terceiro Neto — Diretor de Crédito de Fomento Dr. Waldemar Nunes do Rêgo — Diretor-Superintendente Dr. Oscar Sampaio Vasqueiro — Diretor de Crédito Geral
Orlando Xavier da Silva — TC — N. 2042 — PE. Contador Geral

